

**ARTIGO ORIGINAL**

**ESTUDO SOBRE AMBIÊNCIA, ANSIEDADE, E MUDANÇA DOS HÁBITOS DE  
CONSUMO DE ÁLCOOL E DE TABACO ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS  
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**STUDY ON AMBIENCE, ANXIETY, AND CONSUMPTION OF ALCOHOL AND TOBACCO AMONG  
UNIVERSITY STUDENTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL**

**Henrique Fernandes Gerspacher Lara<sup>1</sup>; Laura Melo Mota<sup>2</sup>; Marco Antonio Andrade  
Junior<sup>3</sup>; Maria Gabriela Costa de Almeida<sup>4</sup>; Rebecca von Dannecker Andrade<sup>5</sup>; Vitor  
Hugo Machado Vilela<sup>6</sup>; Bráulio Roberto Gonçalves Marinho Couto<sup>7</sup>; Maria Cristina Costa  
de Almeida<sup>8</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2021. Belo Horizonte, MG. [gerspacher.henrique@gmail.com](mailto:gerspacher.henrique@gmail.com)

<sup>2</sup>Estudante de graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2021. Belo Horizonte, MG. [lauramelom@gmail.com](mailto:lauramelom@gmail.com)

<sup>3</sup>Estudante de graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2021. Belo Horizonte, MG. [marcojuniorapple@gmail.com](mailto:marcojuniorapple@gmail.com)

<sup>4</sup>Estudante de graduação em Medicina pelo Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH, 2021. Belo Horizonte, MG. [mgabrielaacosta3@gmail.com](mailto:mgabrielaacosta3@gmail.com)

<sup>5</sup>Estudante de graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA, 2021. Marília, SP. [rebeccavondannecker@gmail.com](mailto:rebeccavondannecker@gmail.com)

<sup>6</sup>Estudante de graduação em Medicina pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2021. Belo Horizonte, MG. [vhvitormvilela@gmail.com](mailto:vhvitormvilela@gmail.com)

<sup>7</sup> Doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2010. Professor, UniBH. Belo Horizonte, MG. [braulio.coutp@prof.unibh.br](mailto:braulio.coutp@prof.unibh.br)

<sup>8</sup> Médica e Mestre em Saúde do Adulto pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 1983. Professora, UniBH. Belo Horizonte, MG. [criscal45@gmail.com](mailto:criscal45@gmail.com)

Recebido em: 15/03/2021 - Aprovado em: 17/03/2022 - Disponibilizado em: 31/07/2022

**RESUMO:** *Devido à pandemia do novo Coronavírus, instabilidade e insegurança predominaram no cotidiano da população. O objetivo principal deste estudo foi avaliar a influência desse cenário na ingestão de bebidas alcoólicas e no uso do tabaco entre estudantes universitários. Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados três tipos de pesquisa: a bibliográfica, a descritiva e a de opinião através de questionários. Optou-se por analisar o modo de vida antes e durante o período de isolamento social, comparando os locais de moradia dos universitários. A coleta de*

*dados realizada apresentou uma amostra de confiança composta por estudantes de diferentes regiões e instituições. Os resultados demonstraram aumento da ansiedade em 84% dos universitários, redução do consumo de álcool tanto em relação ao número de doses quanto à frequência semanal, com redução mais expressiva por graduandos do grupo que voltou a morar com familiares. Houve também aumento percentual dos que não tinham o costume de consumir tabaco e uma diminuição daqueles que o consumiam diariamente em todos os grupos estudados. Como conclusão, observou-se que houve alterações no modo de vida dos universitários em relação ao consumo de álcool e tabaco, o que pode estar relacionado mais à ambiência na pandemia do que à ansiedade, como pensava-se a princípio. A expressiva redução, possivelmente associada à inibição familiar e/ou ao medo de piora da saúde, pode ser fonte para novos estudos principalmente na área psicológica, uma vez que tais fatores superaram estratégias humanas de recorrer a drogas em situações prolongadas de sentimentos desagradáveis como a ansiedade.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Pandemia; Isolamento social; Estudantes; Ansiedade; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Uso de Tabaco.*

**ABSTRACT:** *Due to the pandemic of the new Coronavirus, instability and insecurity predominated in the daily life of the population. The main objective of this study was to evaluate the influence of this scenario on alcohol intake and tobacco use among university students. For the development of the study, three types of research were used: bibliographic, descriptive and opinion through questionnaires. We chose to analyze the way of life before and during the period of social isolation, comparing the places of residence of the university students. The data collection presented a reliable sample composed of students from different regions and institutions. The results showed an increase in anxiety in 84% of the university students, a reduction in alcohol consumption both in relation to the number of doses and the weekly frequency, with a more significant reduction by undergraduates from the group that returned to live with family members. There was also a percentage increase in those who did not have the habit of consuming tobacco and a decrease in those who consumed it daily in all groups studied. In conclusion, it was observed that there were changes in the way of life of university students in relation to alcohol and tobacco consumption, which may be more related to ambience in the pandemic than to anxiety, as previously thought. The significant reduction, possibly associated with family inhibition and/or fear of worsening health, may be a source for further studies mainly in the psychological area, since these factors have overcome human strategies of resorting to drugs in prolonged situations of unpleasant feelings such as anxiety.*

**KEYWORDS:** *Pandemics; Social isolation; Students; Anxiety; Alcohol Drinking; Tobacco Use*

## 1. INTRODUÇÃO

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2), inicialmente detectado na China no final de 2019, é altamente transmissível e por isso a sua incidência tem aumentado, fato que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a reconhecer a virose como uma pandemia a partir do dia 11 de março de 2020.

Fatores relacionados à transmissão do novo Coronavírus, ao período de incubação, ao seu alcance geográfico, ao alto número de infectados e à taxa de mortalidade levaram a população à insegurança e ao temor. Essa instabilidade trouxe consequências em

diversos setores da vida pessoal, com implicações diretas no cotidiano e na saúde mental da sociedade, aliadas fortemente à restrição do convívio social pela exigência do distanciamento entre as pessoas, o que limitou a abertura do comércio, de academias e restaurantes, e exigência quanto ao fechamento das universidades, dentre outros setores.

De fato, durante as pandemias é comum que pesquisadores, médicos e gestores se concentrem predominantemente no patógeno e no risco biológico, em um esforço para entender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e propor medidas para prevenir, conter e tratar a doença. Entretanto, juntamente ao contexto fisiopatológico, existem

implicações psíquicas e sociais secundárias a pandemia que não são tão analisadas, gerando lacunas nas estratégias de enfrentamento ao vírus em sua integralidade (ORNELL *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, esta pesquisa visou expandir a percepção quanto aos impactos indiretos da COVID-19 no estilo de vida dos universitários, demonstrando como situações inusitadas poderiam potencializar o estresse e trazer novos hábitos para o cotidiano destas pessoas. Levando-se em consideração o isolamento social associado a mudanças na rotina, a incerteza sobre a volta as aulas, o convívio familiar muitas vezes conflitante, e a insegurança devido às repercussões econômicas e sociais dessa tragédia em grande escala, percebeu-se que muitos eram os fatores que poderiam aumentar os níveis de ansiedade, medo e estresse entre os universitários (JACQUES *et al.*, 2019; MURPHY e MERCER, 2013; PENAFORTE *et al.*, 2019; ORNELL *et al.*, 2020). Concomitantemente, muitos poderiam ser os mecanismos de defesa e estratégias para amenizar esta situação de grande carga emocional, como o maior consumo de álcool e tabaco por exemplo (MADU *et al.*, 2003; SILVA *et al.*, 2006). Portanto, para averiguar se houve mesmo um aumento deste consumo, este estudo buscou realizar avaliação direcionada às mudanças na ingestão de bebidas alcoólicas e ao uso do tabaco entre estudantes universitários, antes e durante a pandemia.

É importante ressaltar que, independentemente de situações de estresse como as pandemias, estudos publicados na literatura têm demonstrado a associação entre o ingresso nas universidades e o aumento do consumo de tabaco e ingestão de bebidas alcoólicas, além de outras drogas ilícitas como maconha, e até mesmo medicamentos como anfetaminas e ansiolíticos (WAGNER *et al.*, 2008). Um estudo abordando universitários no Brasil mostrou que 77,3% dos

estudantes do sexo masculino e 66,6 % das mulheres responderam consumir bebida alcoólica nos últimos 12 meses da pesquisa (FACHINI; FURTADO, 2013).

## 2 . METODOLOGIA

Este estudo utilizou de levantamentos bibliográficos das bases de dados MEDLINE e PubMed, e pesquisa descritiva baseada em uma pesquisa de opinião, para o desenvolvimento do texto. Utilizou-se como descritores os seguintes termos: *Pandemics; Social isolation; Students Anxiety; Alcohol Drinking; Tobacco use*.

Quanto à pesquisa bibliográfica, um dos principais objetivos foi conhecer acerca de mudanças no hábito da ingestão de bebidas alcoólicas e do uso de tabaco por universitários, correlacionando com o fator ansiedade e ambiente, frente à pandemia do COVID-19.

Em se tratando de pesquisa descritiva, no presente estudo foi realizada uma análise por meio de um formulário de preenchimento on-line. Neste foram examinados, comparativamente, os hábitos no período antes e durante o isolamento social. Foram respondidas perguntas sobre o consumo de álcool e tabaco, local e tipo de companhia de moradia antes e durante o período do isolamento. No questionário em questão, os estudantes ainda responderam se a presença dos familiares serviu como fator inibitório para o consumo destas substâncias.

A coleta de dados só se iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo: CAAE 34498620.8.0000.5093.

Os questionários foram enviados a universitários que fazem parte da rede de contato dos pesquisadores, além de endereço eletrônico fornecido pela comissão organizadora do I Simpósio de Saúde Mental realizado nos dias 09 e 10 de julho de 2020, com a anuência desta Comissão. É importante observar que a participação na pesquisa foi voluntária, num processo similar ao sistema de amostragem “bola de neve”. As instituições de ensino dos estudantes da pesquisa não foram envolvidas no estudo.

Para a análise de perfil de respostas ao questionário da pesquisa, vários fatores/questões foram avaliados simultaneamente. Neste caso, utilizou-se o valor de 50% para proporção esperada de evento na população, que é um valor válido para qualquer resultado observado posteriormente na pesquisa. Considerando esta uma estimativa para a proporção esperada de evento nos universitários ( $p=0,50$ ), uma margem de erro de 5% sobre esta estimativa ( $E_0 = 0,05$ ) e o cálculo por intervalo de 95% de confiança, o tamanho da amostra deve ser de, no mínimo,  $n = 384$  graduandos.

Para fins de análise dos dados comparativos, foi utilizado o método estatístico “Teste T pareado”, comparando dados dos mesmos indivíduos no período antes e durante o isolamento social. Para isso, foram criados escores crescentes de frequência, numerados de 0 a 4, sendo 0 nunca e 4 diariamente. Exceção a tal regra foi a comparação da quantidade de bebida alcoólica ingerida em doses, seguindo o escore de 0 a 3, sendo 0 a não ingestão, 1 a ingestão de até 14 doses/semana, 2 a ingestão de 15 a 21 doses/semana e 3 a ingestão de mais de 21 doses/semana.

No intuito de tornar a leitura do texto mais fluida, optou-se por fazer uma legenda em relação a ambiência, sendo referido como **grupo A** os estudantes que moram com os familiares e continuaram morando durante o isolamento, como **grupo B** os estudantes que

moram sozinhos ou com colegas e continuam morando durante o isolamento, e **grupo C** os estudantes que moravam sozinhos ou com colegas e voltaram a morar com os familiares durante a o período de isolamento social em virtude da pandemia de Covid-19.

### 3. RESULTADOS

A determinação do tamanho da amostra de estudantes foi calculada considerando a equação 1, conforme demonstrada abaixo. Ela representa um processo de estimação de uma proporção desconhecida ( $p$ ) numa população, chegando-se a uma amostra mínima relevante ( $n$ ) de 384 respostas, sendo o cálculo feito segundo HULLEY *et al.* (2006).

$$n = \frac{z_{\alpha}^2 p(1-p)}{(E_0)^2}$$

onde:  $z_{\alpha} \cong 1,96$  (para estimativas usando intervalos de 95% de confiança)

$p$  = é a proporção esperada de indivíduos no estudo

$E_0$  = é uma medida do erro amostral ou da precisão que você aceita para o seu estudo.

equação 1.

#### 3.1 APRESENTAÇÃO DA COORTE:

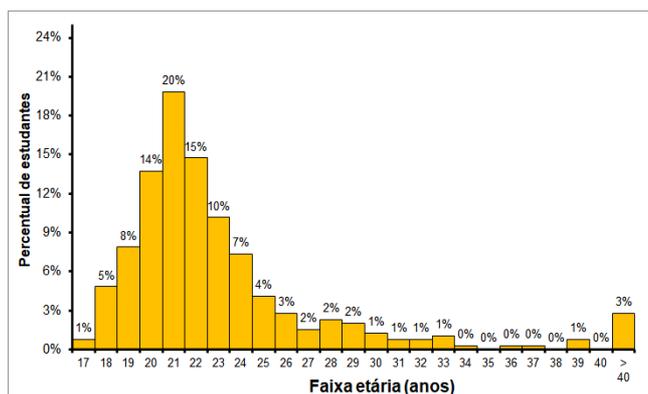
##### 3.1.1 IDADE DOS ESTUDANTES

A amostra da população investigada foi composta por 397 estudantes de diferentes regiões e

instituições do território nacional, independente do sexo, idade ou curso. Destes 397 respondentes, 2 não concordaram com o TCLE e 1 assinalou não ser atual estudante de graduação. Sendo assim, dados desses participantes foram excluídos para preservar a identidade deles e o objetivo original da pesquisa, restando 394 questionários válidos para análise.

Observou-se que a idade dos estudantes variou de 17 a 55 anos, possuindo uma mediana de 22 e um desvio padrão de 6 anos. Todavia, o coeficiente de variação foi de 26%, o que indica uma baixa variabilidade na idade da maioria dos respondentes, uma vez que 70% deles tinham idade entre 20 e 25 anos, representando uma média de 23 anos e moda de 21 anos de idade, como representado na figura 1.

**Figura 1** – Histograma indicando a faixa etária do grupo de estudantes respondentes do formulário

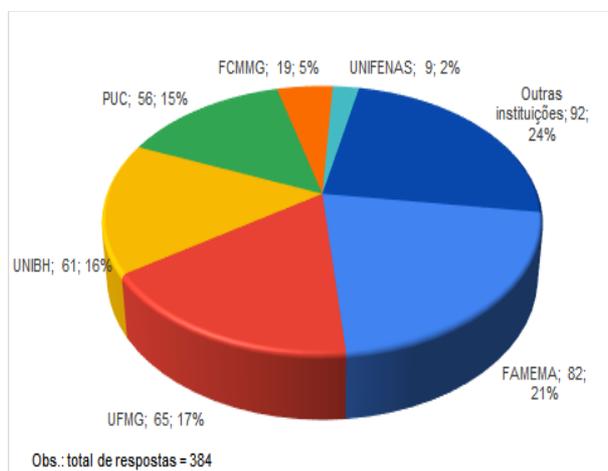


**Nota:** a maioria dos estudantes (58%) têm idade entre 20 e 23 anos; a idade variou de 17 a 55, mediana de 22 e desvio padrão de 6 anos (coeficiente de variação de 26%, indicando pouca variabilidade na idade dos respondentes).

### 3.1.2. FACULDADES FREQUENTADAS PELOS ESTUDANTES

Os estudantes de faculdades localizadas em Belo Horizonte, incluindo Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS) e Pontifícia Universidade Católica (PUC), obtiveram, conjuntamente, o maior percentual de respostas, totalizando 55% do total de estudantes, conforme demonstrado na figura 2. Apesar disso, um percentual de respostas foi referente ao conjunto de estudantes de instituições de outras localidades do território brasileiro, como a Universidade de Brasília (UNB), a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal da Bahia Campus Ondina (UFBA), Universidade do Estado do Pará (UEPA) entre outros, que representam 24% do total de universitários. Todavia, os estudantes da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), localizada no estado de São Paulo, foram os que apresentaram maior relevância para a pesquisa por representarem, isoladamente, 21% do total de respostas, seguidos pelos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (17%) e do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH) (16%), que ocuparam a terceira posição.

**Figura 2** – Gráfico de setores representando as instituições de ensino de maior frequência entre os respondentes do formulário



### 3.1.3 SEXO, MORADIA E CURSO DE GRADUAÇÃO DOS ESTUDANTES

Houve uma maior participação do público feminino (66%). Um total de 211 (54%) dos respondentes pertenceram ao **grupo A**, 34% ao **grupo C** e 10% ao **grupo B**. O maior envolvimento com a pesquisa se deu com estudantes da área da saúde (83%), sendo que desses, 53% cursavam Medicina, seguido de outros cursos da área da saúde como psicologia, enfermagem e odontologia (30%). Os demais estudantes pertenciam a cursos de outras áreas de atuação (17%) como o direito e a engenharia, por exemplo (Tabela 1).

### 3.2 . PESQUISA INDIVIDUAL SUBJETIVA: INIBIÇÃO E ANSIEDADE

Como demonstrado na tabela 4, 51% dos estudantes não referiu a presença dos familiares como fator inibitório para o consumo de tabaco e bebida alcoólica, enquanto 49% deles consideraram que estar na

6  
presença dos familiares favoreceu uma diminuição no consumo destas substâncias. Em relação à ansiedade no período de isolamento social, 84% da população estudada considerou-se mais ansiosa na pandemia, enquanto a minoria (16%), não apresentou alterações na ansiedade (tabela 2).

**Tabela 1** - Percentual de estudantes de acordo com o sexo, moradia durante a faculdade e curso de graduação

Característica	n	%	[I.C. 95%]
Sexo: Feminino	259	66	[61%; 70%]
Sexo: Masculino	135	34	[30%; 39%]
Moro com familiares e continuo morando durante a quarentena	211	54	[49%; 58%]
Moro sozinho/ com colegas e voltei a morar com familiares durante a quarentena	135	34	[30%; 39%]
Moro sozinho/ com colegas e continuo morando durante a quarentena	38	10	[ 7%; 13%]
Outros	10	3	[ 1%; 5%]
Curso: Medicina	181	46	[48%; 58%]
Outros cursos da área da saúde	103	26	[26%; 35%]
Outros cursos	57	14	[13%; 21%]

**Tabela 2** - Relação dos resultados da análise de pesquisa individual subjetiva envolvendo inibição e ansiedade

Característica	Resultado	n	%	[I.C. 95%]
Se sente inibido, evita ou reduz o uso do tabaco e de bebidas alcoólicas próximo a familiares?	Sim	187	49	[44%; 54%]
	Não	192	51	[46%; 56%]
Se considera mais ansioso durante o período de quarentena?	Sim	332	84	[63%; 72%]
	Não	62	16	[12%; 20%]

### 3.3 . ANÁLISE COMPARATIVA DE MORADIA E CONSUMO DE ÁLCOOL EM QUANTIDADE E FREQUÊNCIA

Como demonstrado na **Tabela 3**, entre os estudantes que não mudaram de ambiência, seja o **grupo A** ou **B**, não houve diferença no escore de consumo de álcool, com  $-p > 0,05$  (0,091 e 0,802, respectivamente). No **grupo C** houve uma redução de 0,1 na diferença de escore (DP=0,6), indicando uma redução no número de doses ingeridas/semana, com resultado estatisticamente significativo ( $p = 0,011$ ).

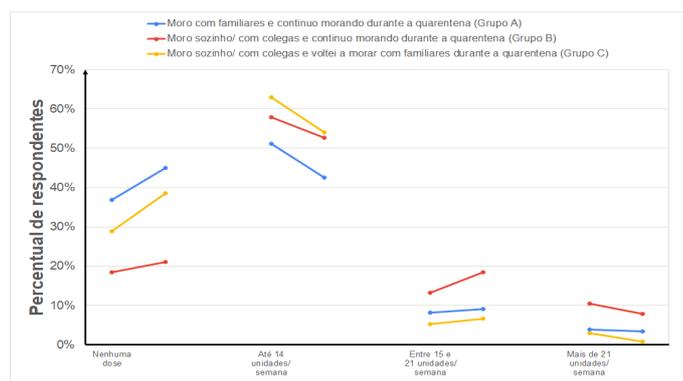
**Tabela 3.** Relação entre local de moradia e diferença no escore de consumo de álcool

Moradia durante a faculdade	Diferença no escore de consumo de álcool	valor-p
Moro com familiares e continuo morando durante a quarentena (Grupo A)	$(-0,1 \pm 0,7)$	0,091
Moro sozinho/com colegas e continuo morando durante a quarentena (Grupo B)	$(+0,0 \pm 0,9)$	0,802
Moro sozinho/com colegas e voltei a morar com familiares durante a quarentena (Grupo C)	$(-0,1 \pm 0,6)$	0,011

No período de isolamento houve um aumento, independente da ambiência, no percentual de estudantes que não ingeriam nenhuma dose de bebida alcoólica e que consumiam entre 15 e 21 doses/semana. Entre os estudantes que consumiam 14 doses/semana e mais de 21 doses/semana, houve uma redução na ingestão de álcool no período de isolamento

social, independente do ambiente aonde estavam residindo (figura 3).

**Figura 3.** Variação do consumo de álcool entre os estudantes antes e durante o isolamento social a partir do número de doses



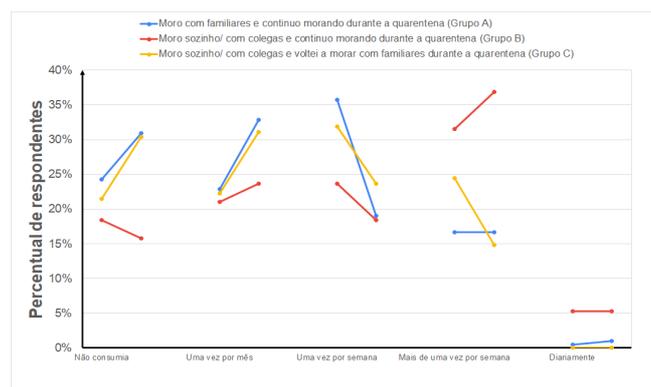
A análise dos dados da tabela 4 nos permite constatar que no **grupo A** houve uma redução na frequência de ingestão de álcool de 0,2 na diferença de escore (DP=0,8), sendo estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ). No **grupo B** o resultado da variação de escore não foi significativa ( $p=0,465$ ). Entre os estudantes do **grupo C**, houve uma redução na frequência da ingestão de álcool de 0,1 (DP=0,6) com resultado estatisticamente significativo ( $p < 0,001$ ).

**Tabela 4 -** Relação local de moradia com diferença no escore de consumo de álcool em frequência

Moradia durante a faculdade	Diferença no escore de consumo de bebida	valor-p
Moro com familiares e continuo morando durante a quarentena (Grupo A)	$(-0,2 \pm 0,8)$	0,000
Moro sozinho/com colegas e continuo morando durante a quarentena (Grupo B)	$(+0,1 \pm 1,0)$	0,465
Moro sozinho/com colegas e voltei a morar com familiares durante a quarentena (Grupo C)	$(-0,1 \pm 0,6)$	0,000

Notou-se um aumento do percentual de estudantes que não ingeriram álcool nos grupos que, em algum momento do isolamento social, moraram com os familiares (A e C). Entre os estudantes que ingeriam bebidas uma vez por mês e uma vez por semana, independentemente da ambiência, houve o aumento e a redução, respectivamente, na frequência do hábito. Nos que ingeriam álcool mais de uma vez por semana, não houve mudança do hábito no **grupo A**, enquanto, que no **grupo C** ocorreu redução na frequência de consumo de álcool em aproximadamente 10% dos respondentes. Nos estudantes que consumiam álcool diariamente, não houve mudanças em relação aos **grupos B e C**, enquanto houve um pequeno aumento no consumo entre os indivíduos do **grupo A**, como representado na figura 4.

**Figura 4 -** Variação do consumo de álcool entre os estudantes antes e durante o isolamento social a partir da frequência semanal de consumo

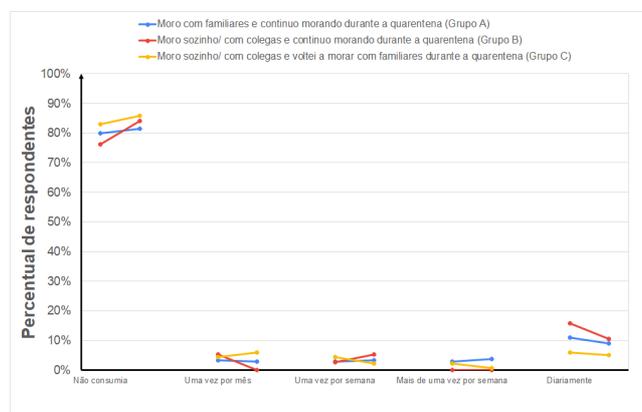


### 3.4 . ANÁLISE COMPARATIVA DE MORADIA E CONSUMO DE TABACO EM QUANTIDADE E FREQUÊNCIA

A figura 5 nos mostra que, entre os estudantes que não mudaram de ambiência durante o isolamento, não houve uma mudança significativa quanto ao consumo do tabaco tanto no **grupo A** quanto no **grupo B**, ao contrário do que ocorreu no **grupo C**, com uma redução significativa do hábito.

O número de estudantes que não consumiam tabaco aumentou percentualmente nos **grupos A, B e C**. Os estudantes do **grupo C** que fumavam uma vez por mês aumentaram o consumo, o que não ocorreu nos grupos **A e B**, que reduziram o hábito. Nos estudantes que consumiam tabaco uma vez por semana, o resultado aconteceu de forma contrária: os do **grupo C** apresentaram uma redução percentual, enquanto que os demais aumentaram. Nas pessoas que fumavam diariamente, notou-se uma diminuição percentual em todos os grupos, ao passo que naqueles que fumavam mais de uma vez na semana, houve uma diminuição apenas nos estudantes do **grupo C**.

**Figura 5 -** Gráfico representando o aumento/redução no percentil de estudantes no período anterior e durante quarentena em relação ao consumo de tabaco



#### 4. DISCUSSÃO

A pesquisa teve como público-alvo estudantes universitários, num total de 397 participantes, sendo a média de idade entre 20 e 23 anos (58%). Como descrito na literatura, o ingresso na vida universitária acarreta mudanças nos hábitos de vida como a ingestão de bebidas alcoólicas e consumo de tabaco, além de outras drogas, tanto em nível nacional como internacional (WAGNER *et al.*, 2008). Este estudo buscou avaliar se estes hábitos, evidentes em ambiente universitário, poderiam ter sido alterados no contexto de pandemia atual, e se estariam relacionados a mudanças na ambiência ou na situação de estresse em vista do isolamento social. A maioria dos estudantes (54% no **grupo A** e 34% no **grupo C**) mantiveram ou voltaram a ter convivência familiar na pandemia, o que poderia interferir em resultados como melhoria dos hábitos de vida (SANTOS *et al.*, 2014). Como descrito na literatura, fatores como a sensação de inibição frente à família são grandes influenciadores na alimentação e no consumo de álcool e tabaco, assim como o ambiente de moradia (GARCIA *et al.*, 2012; MARCELLINI *et al.*, 2020).

Nas respostas coletadas dos estudantes através do questionário sobre fatores que possivelmente influenciaram no uso de álcool e tabaco, obteve-se os seguintes resultados:

Em um contexto de isolamento social pela pandemia de COVID-19, com fechamento do comércio, escolas e espaços de lazer, junto ao medo de contrair uma doença pouco conhecida internacionalmente, as sensações de perigo e/ou solidão podem ser desencadeantes ou agravantes de ansiedade, fato capaz de influenciar em mudança de hábitos nesse período (WANG *et al.*, 2020; ZHAY e DU, 2020).

Houve uma redução do consumo de álcool durante a quarentena, tanto em relação ao número de doses semanais, quanto à frequência semanal, fator que pode ser facilmente explicado pela ausência de festas, baladas e momentos de confraternização durante a pandemia, ambientes propícios ao uso estas substâncias (SILVA *et al.*, 2006). Contudo, a análise do consumo de álcool envolve mais fatores e deve ser feita de forma muito mais detalhada para a totalidade de sua compreensão.

Ao subdividir os estudantes de acordo com a ambiência, antes e durante a quarentena, observou-se alguns resultados interessantes, como a redução mais expressiva na frequência e na quantidade de ingestão de álcool, principalmente por estudantes do grupo que voltou a morar com familiares. Outro dado interessante é o aumento do consumo, seja em frequência ou em número de doses, pelos estudantes do grupo B, deixando claro o quanto o fator ambiência é importante em relação ao consumo de álcool. Pode-se inferir que os familiares são um fator de inibição entre os estudantes em relação ao consumo etílico, o que é corroborado por achados de autores como Santos *et al.* (2014) e Silva *et al.* (2006). Por mais que parte dos estudantes diga não se sentir inibida pela presença dos pais (51%), a opinião deles pode interferir na conduta destes jovens, mesmo que indiretamente. No contexto pandêmico, o elevado risco a que todos estão submetidos, faz com que as pessoas, principalmente os familiares, passem a identificar mais as atitudes consideradas negativas, como beber e fumar por exemplo, e tentem mudar estes hábitos a partir desta percepção (MALLOY-DINIZ *et al.*, 2020). Este mecanismo de defesa pode aumentar ainda mais quando se está morando com estes familiares e lidando diretamente com modo de pensar deles. Na pesquisa subjetiva, 49% (IC95%=44-54%) dos respondentes afirmaram se sentir inibidos no consumo de álcool

próximo à familiares. Por outro lado, existe a ansiedade, que exacerbada em período de isolamento, torna-se um dos fatores relacionados ao aumento do consumo álcool pelos estudantes, o que é corroborado por citação de MALLOY-DINIZ *et al.* (2020), em que o consumo de álcool é tido como uma estratégia inadequada para o manejo de sentimentos desagradáveis. Neste estudo, os dados em relação à inibição ou não do consumo de álcool na presença dos pais são conflitantes. Porém o aumento do seu consumo nos estudantes do **grupo C** nos faz questionar se a falta de apoio dos pais em situação de medo, insegurança e ansiedade seria um fator importante que contribuiria para este aumento.

Em se tratando do tabaco, esperava-se que os resultados fossem semelhantes ao consumo de álcool, uma vez que o hábito de fumar também é, muitas vezes, usado como válvula de escape para emoções ruins (MALLOY-DINIZ *et al.*, 2020), muito frequentes em pandemias. Ademais, frequentemente o álcool é consumido junto a drogas como o tabaco, segunda droga mais utilizada no meio universitário (BRASIL, 2010; PEDROSA *et al.*, 2011), o que reiteraria a hipótese de um resultado proporcional entre ambas as substâncias. Entretanto, surpreendentemente, houve um aumento no percentual dos que não tinham o costume de consumir tabaco e uma diminuição daqueles que o consumiam diariamente em todos os grupos, mostrando que a ambiência, por si só, não foi o principal fator relacionado a diminuição do seu consumo no período de isolamento, como foi com o álcool. Este resultado poderia ser facilmente explicado pela teoria de POLAND *et al.* (2012), que diz que estilos cognitivos, como o baseado no medo, são capazes de influenciar diretamente na adoção de comportamentos pró-saúde, como o de parar de fumar. Isso permite dizer que, nesta pandemia, cujo agente causal é um vírus que acomete principalmente o trato respiratório,

fumantes poderiam ser induzidos a parar de fumar pelo medo de terem seus pulmões comprometidos pelo tabaco. Outra explicação para a redução do seu consumo seria a de que o uso diário de tabaco está associado à necessidade de aceitação e aprovação social (RONDINA *et al.*, 2001), ou seja, à tentativa de se encaixar em determinado grupo. Como na pandemia todos estariam isolados socialmente, não haveria o porquê de continuar o consumo como necessidade de autoafirmação perante os outros. Todavia, houve variabilidade nos resultados, cuja frequência de consumo não se enquadrou em nenhum dos dois extremos, ou seja, nem em consumir todos os dias, nem em nunca consumir. Houve uma diminuição do número de estudantes que consumia tabaco uma vez por semana na população que morava com amigos e voltou a morar com os pais. Esse resultado provavelmente se deve ao fato de os jovens terem que se abster de parte de sua liberdade e de certos hábitos, por terem que se submeter a regras e imposições do ambiente familiar (ARANTES *et al.*, 2008; MADU, 2003). Entretanto, parte desse grupo apresentou resultados conflitantes uma vez que, aqueles que fumavam uma vez por mês e voltaram a morar com os pais, apresentaram aumento no consumo. Portanto, mais estudos devem ser feitos visando explicar tais alterações de hábito.

Uma das maiores limitações desta pesquisa foi a dificuldade em se separar o percentual de alunos que consumiam álcool antes e durante a pandemia, dos que usavam o tabaco antes e durante a pandemia, uma vez que o questionário abordou o consumo dos hábitos conjuntamente. Outra limitação que merece consideração é o fato de que não existe na literatura dados referentes a outras pandemias com características como as da pandemia pelo COVID-19. Os aspectos inusitados desta realidade que estamos vivendo nos limitou na busca de pesquisas com

dimensões semelhantes a esta, em termos de saúde mundial e impactos em aspectos amplos e complexos.

## 5. CONCLUSÃO

O contexto da pandemia interferiu nos hábitos de vida dos universitários pesquisados, a exemplo do consumo de álcool e tabaco, que foi reduzido. O fato se deveu mais a ambiência na pandemia, do que à ansiedade, como pensava-se a princípio. A expressiva redução, possivelmente associada à inibição familiar e/ou ao medo de piora da saúde, pode ser objeto de novos estudos principalmente na área psicológica, uma vez que tais fatores superaram estratégias humanas de recorrer a drogas em situações prolongadas de sentimentos desagradáveis como a ansiedade.

Apesar dessa pandemia ser inédita globalmente, foram divulgados inúmeros artigos sobre sua temática, ficando evidente a velocidade em que a informação se propaga atualmente. Contudo, poucas foram as pesquisas específicas a respeito da sua influência nos aspectos de consumo de álcool, uso de tabaco e aspectos psicológicos, como abordado no presente artigo.

Este estudo permitiu incluir novas informações aos dados de literatura recentes, de forma que profissionais da saúde possam obter maior conhecimento sobre a atual realidade, contribuindo para a melhoria de vida dos seus pacientes, principalmente dos jovens. Por fim, os próprios universitários, tendo ciência dos resultados, poderão alcançar uma conscientização mais ampla dos efeitos da COVID-19 em seus hábitos de vida.

## AGRADECIMENTOS

11  
Agradecemos aos Coordenadores e Professores do curso de Medicina do UniBH pela confiança e apoio.

Agradecemos, especialmente, ao professor                      o qual contribui como estatístico na análise dos dados, sem o qual não poderíamos concluir nosso estudo.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, G.; GUERRA, A. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. São Paulo: **Revista de Psiquiatria Clínica**, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a11v35s1.pdf>

BRASIL. **Relatório político sobre drogas**. Ministério da Justiça do Governo Brasileiro. 2010. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatorios-politicas-sobre-drogas/ilevantamentodrogasuniversitarios-pt-br-2010.pdf>

FACHINI, A.; FURTADO, E. **Uso de Álcool e Expectativas do Beber entre Universitários: Uma Análise das Diferenças entre os Sexos**. São Paulo: Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2013.

GARCIA, D. *et al.* Physical activity and dietary habits in a university population. Lisboa: **Biomedical And Biopharmaceutical Research**, 2012. Disponível em: [http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3680/Article2\\_9n2.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/3680/Article2_9n2.pdf?sequence=1)

HULLEY, S. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2006.

JACQUES, A. *et al.* The impact of sugar consumption on stress driven, emotional and addictive behaviors.

**Neuroscience & Biobehavioral Reviews.** Elsevier BV, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2019.05.021>

MADU SN, Matla. Illicit drug use, cigarette smoking and alcohol drinking behaviour among a sample of high school adolescents in the Pietersburgarea of the northern province, South Africa. **Journal of Adolescence**, 2003.

MALLOY-DINIZ, L. F. *et al.* **Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento.** Debates em Psiquiatria, 2020. Disponível em: [https://d494f813-3c95-463a-898c-  
ea1519530871.filesusr.com/ugd/26b667\\_a887cc8e77  
5c4896b5b6068f57281524.pdf](https://d494f813-3c95-463a-898c-<br/>ea1519530871.filesusr.com/ugd/26b667_a887cc8e77<br/>5c4896b5b6068f57281524.pdf)

MARCELLINI, P. S. *et al.* Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no nordeste, Brasil. Araraquara: **Alimentação e Nutrição**, 2020. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/52539/mod\\_re  
source/content/1/H%C3%A1bitos%20alimentares%20  
de%20universit%C3%A1rios.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/52539/mod_re<br/>source/content/1/H%C3%A1bitos%20alimentares%20<br/>de%20universit%C3%A1rios.pdf)

MURPHY, M.; MERCER, J. G. Diet-Regulated Anxiety. **International Journal Of Endocrinology.** Hindawi Limited, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1155/2013/701967>.

ORNELL, F. *et al.* "Pandemic Fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. São Paulo: **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>

PEDROSA, A. A. da S. *et al.* Consumo de álcool entre estudantes universitários. Rio de Janeiro: **Caderneta Saúde Pública**, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v27n8/16.pdf>

PENAFORTE, F. R. de O. *et al.* Anxiety symptoms and emotional eating are independently associated with sweet craving in young adults. **Psychiatry Research.** Elsevier BV, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.11.070>.

RONDINA, R; GORAYEB, R.; BOTELHO, C. Características Psicológicas Associadas ao Comportamento de Fumar Tabaco. São Paulo: **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132007000500016>

SANTOS, A. K. *et al.* Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis. São Paulo: **Revista Simbio-Logias**, 2014. Disponível em: [https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educ  
acao/Simbio-  
Logias/qualidade\\_de\\_vida\\_alimentacao\\_de\\_estudante  
s.pdf](https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educ<br/>acao/Simbio-<br/>Logias/qualidade_de_vida_alimentacao_de_estudante<br/>s.pdf)

SILVA, L. V E Rueda *et al.* Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. São Paulo: **Revista Saúde Pública**, abril 2006.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. Singapore: **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7084952/>

WAGNER, G. .A, ANDRADE, A. G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários

brasileiros. São Paulo: **Revista Psiquiatria Clínica**,  
fevereiro 2008

ZHAI, Y., DU, X. Addressing collegiate mental health  
amid COVID-19 pandemic. **Psychiatry Research**,  
2020. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC716277>

[6/](#) Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/csp/v27n8/16.pdf>